# INCLUSÃO, ENSINO NÃO FORMAL E TEA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA POR MEIO DO TAPETE SENSORIAL

Elaine de Moura Melo, UFF, mestranda, elainemelo@id.uff.br

Mariana Alonso Argôlo, UFF, mestranda, marianaargolo@id.uff.br

Suelen Adriani Marques, UFF, doutora, suelen\_marques@id.uff.br

Fagner Henrique Guedes Neves, UFF, doutor, fagnerneves@id.uff.br

# PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Assistivas; Transtorno do Espectro Autista; Tapete Sensorial

# INTRODUÇÃO

# A inclusão social de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem ganhado destaque na esfera pública, mas ainda enfrenta desafios pedagógicos, espaciais e atitudinais. Nesse contexto, tecnologias assistivas, como o tapete sensorial, têm se mostrado ferramentas promissoras para superar barreiras no ensino formal e não formal.

O estudo teve como propósito relatar práticas psicopedagógicas com crianças autistas mediadas por um modelo de tapete sensorial, em espaço de ensino não formal. Pretende-se discutir os impactos dessa ferramenta no desenvolvimento sensorial, motor e emocional dos participantes, com foco na inclusão social.

As atividades foram realizadas em uma clínica especializada localizada em Niterói/RJ. A equipe de pesquisa foi autorizada a acompanhar sessões nos dias 3 e 5 de dezembro de 2024. Participaram crianças com diferentes níveis de responsividade sensorial e habilidades motoras. A abordagem adotada foi qualitativa, com ênfase participativa.

# METODOLOGIA

Utilizou-se um tapete sensorial artesanal, composto por materiais como EVA, tecido, madeira e espuma. Os tatames coloridos serviram de base para a disposição das texturas. A dinâmica envolvia o uso de vendas nos olhos, sorteio de números e exploração tátil com diferentes partes do corpo, estimulando a identificação de sensações e emoções.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as sessões realizadas com o tapete sensorial, observou-se que crianças com hipersensibilidade inicialmente demonstravam desconforto ao entrar em contato com superfícies ásperas. No entanto, à medida que se familiarizavam com as texturas e recebiam estímulo positivo, passaram a explorá-las com crescente curiosidade, superando suas resistências iniciais. Essa interação contínua proporcionou avanços significativos na coordenação motora, tanto fina quanto grossa, e favoreceu o desenvolvimento da lateralidade, permitindo que as crianças reconhecessem e utilizassem seus lados direito e esquerdo com maior eficiência. As dinâmicas propostas também contribuíram para uma notável melhora na concentração e no foco, revelando maior engajamento e interesse por parte dos participantes. O ambiente onde as atividades ocorreram mostrou-se altamente adaptável às demandas individuais, promovendo autonomia e respeito às singularidades de cada criança, o que reforça a potência do tapete sensorial como recurso psicopedagógico inclusivo e transformador.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que se reconheça a limitação amostral do estudo, os resultados obtidos evidenciam o potencial transformador do tapete sensorial como uma ferramenta de inclusão biopsicossocial. A experiência descrita revela que promover a aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista em espaços comuns e acessíveis não apenas é possível, mas necessário para a efetivação de práticas inclusivas. A convivência entre diferentes sujeitos, num mesmo ambiente educativo, rompe com paradigmas segregadores e fortalece o desenvolvimento global das crianças.

Nesse contexto, torna-se evidente a importância de valorizar as tecnologias assistivas como parte fundamental das políticas públicas em educação. Recursos como o tapete sensorial devem deixar de ser iniciativas pontuais para ocupar lugar estratégico nas ações voltadas à inclusão. É urgente ampliar seu uso em escolas, universidades e espaços não formais de ensino, garantindo que sua aplicação seja conduzida com intencionalidade psicopedagógica e com suporte institucional adequado.

Mais do que um dispositivo tátil, o tapete sensorial representa uma possibilidade concreta de ampliar o acesso à aprendizagem, respeitar as singularidades dos sujeitos e promover sua participação plena na sociedade. A experiência relatada sinaliza que, quando aliados a práticas sensíveis, recursos simples podem operar mudanças profundas na trajetória educacional de crianças com TEA.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Elaine; VICENTINI, Carolina. Desenvolvendo a sensibilidade sensorial tátil plantar em portadores de autismo infantil através do tapete sensorial: estudo de três casos. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 13, n. 1, 2005.

BERSCH, Rita. *Introdução à tecnologia assistiva*. Porto Alegre: Cedi, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O direito à diferença nas escolas – questões sobre a inclusão escolar de pessoas com e sem deficiências. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, n. 23, p. 17–23, 2004.

QUEIROZ, Paulo Pires de (Org.). *Ensino, saúde e inclusão: olhares e reflexões*. Rio de Janeiro: Autografia, 2018.

SOARES, W. D.; QUEIROZ, I. C. R.; BARROS, P. E. G.; MOURA, W. L.; CARNEIRO, A. L. G.; RODRIGUES, V. D. Psicomotricidade para crianças com transtorno do espectro autista – uma revisão integrativa da literatura. *Biomotriz*, [S. l.], v. 18, n. 1, 2024.

STAINBACK, William; STAINBACK, Susan. *Inclusão: um guia para os educadores*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 21–34.

STRECK, Danilo Romeu. Participatory research methodologies and popular education: reflections on quality criteria. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 20, n. 58, p. 537–547, 2016.

UNESCO. *Declaração de Salamanca: necessidades educativas especiais – NEE*. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NEE: ACESSO E QUALIDADE, 1994, Salamanca. Anais [...]. Salamanca, Espanha: UNESCO, 1994.